

## O BASQUETE CAPIXABA E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS

### *THE CAPIXABA BASKETBALL AND THE IMPACT ON YOUTH EDUCATION*

Sandro Assis Batista<sup>1</sup>

Thiago Machado<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho procurou tematizar as diretrizes de jogadores do basquete como política pública do jovem capixaba e a rotina de um jogador de basquete. Teve como objetivo realizar um diagnóstico acerca da trajetória do basquetebol capixaba, bem como as equipes particulares. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, juntamente com a aplicação de um questionário que foi comparado os dados e respostas com a revisão de literatura. A discussão mostrou dois atletas de basquete em diferentes fases de vida: um com 17 anos e a outra com 64 anos que viveu do basquete até então. Pode-se perceber que as políticas públicas não são suficientes para manter um jovem no foco do basquete. Portanto o basquete é um esporte que pode caminhar junto com as políticas públicas para jovens, mas também precisa de parcerias para que o jovem possa obter êxito na sua representatividade.

**Palavras-Chave:** Basquete; Atletas de Basquete; Espírito Santo.

#### **ABSTRACT:**

This work sought to discuss the guidelines of basketball players as a public policy for young people from Espírito Santo and the routine of a basketball player. The objective was to carry out a diagnosis regarding the trajectory of basketball in Espírito Santo, as well as private teams. The methodology used was a literature review, together with the application of a questionnaire that compared the data and responses with the literature review. The discussion showed two basketball athletes at different stages of life: one aged 17 and the other aged 64 who had lived off basketball until then. It can be seen that public policies are not enough to keep a young person focused on basketball. Therefore, basketball is a sport that can go hand in hand with public policies for young people, but it also needs partnerships so that young people can be successful in their representation.

**Keywords:** Basketball; Basketball Athlete; Espírito Santo.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente projeto de pesquisa tem como tema o “Basquete capixaba e sua trajetória como consequência do entretenimento juvenil.” Como objeto de estudo, é colocado em

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário Salesiano (UNISALES).

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física (UFES) e professor do Centro Universitário Salesiano (UNISALES).

questionamento a configuração e as características do basquete capixaba, bem como sua evolução, como também a trajetória de dois atletas em diferentes situações, porém com o mesmo objetivo de prática do esporte. Esse tema foi escolhido devido ao envolvimento do autor do projeto de pesquisa com o esporte basquete, portanto esse envolvimento se levantou dúvidas sobre a manutenção do esporte na vida adulta, a escolha do jovem pelas equipes capixabas, o incentivo financeiro ao esporte, as constantes idas e vindas das políticas públicas e seus incentivos, por essa razão o basquete não é destaque no campo das grandes equipes, sendo assim justifica-se qualquer estudo sobre o tema, visto que não possui muita coisa formalizada.

O basquete ganhou popularidade com a conquista de títulos e medalhas. Em 1959, o primeiro grande sucesso foi a medalha de ouro no Campeonato Mundial de Basquete Masculino. Em 1963, no Rio de Janeiro, o Brasil sagrou-se bicampeão mundial, vencendo todos os jogos. Em 1987, conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis (LNB, 2014).

A Liga Nacional de Basquete (LNB) é a entidade responsável pela organização dos torneios nacionais mais importantes. De acordo com seu estatuto, é uma pessoa jurídica sem fins lucrativos, integrada pelas equipes participantes dos campeonatos de basquete masculino adulto, organizados pelas federações nacionais ou pela CBB. Seu principal objetivo é organizar e promover campeonatos nacionais de basquete na categoria masculina adulta, conforme previsto nos estatutos, bem como outras competições ou qualquer atividade que vise ao desenvolvimento e à divulgação do esporte. A Liga Nacional de Basquete segue um conceito moderno e eficiente de gestão esportivo, já utilizado pela maior liga de basquete do mundo. É uma liga independente, administrada pelos próprios clubes (Catrib, 2017).

A antiga liga brasileira de basquete, organizada diretamente pela CBB desde 1990, deu lugar ao Novo Basquete Brasil (NBB) após a criação da NBL. Os clubes filiados, em parceria com a Rede Globo (agência de marketing do NBB) e com a chancela da CBB, organizam, desde 2008, o campeonato brasileiro de basquete adulto masculino, que, aos poucos, vem recuperando popularidade, prestígio e proximidade com o público, em prol do objetivo de reconduzir o esporte à posição de segundo esporte mais popular do país, atrás apenas do futebol (LNB, 2013).

O basquete brasileiro é hegemônico para o continente após a fundação da NBB. As competições profissionais começam a dar resultado a partir de 2015, na América Latina, fortalecendo os clubes dessa modalidade por todo o país e reforçando a competência da LNB (Brittes, 2010).

As competições profissionais foram bastante decisivas para as últimas quatro temporadas e conquistas importantes de títulos chegaram. Um clube filiado a NBB conseguiu destaque na Copa Internacional das Américas. Os clubes mais importantes que conquistaram medalhas são o Flamengo em 2021, o São Paulo, em 2022, e o Franca em 2023. As equipes tiveram vagas garantidas na Basketball Champions League Americas (Casagrande, 2012).

Já no Mundial de Clubes houve três vices- campeões e dois títulos, um do Flamengo em 2014, contra o Maccabi Tel-Aviv (ISR) e outro em 2022, que o Flamengo teve como adversário o San Pablo Burgos, da Espanha (O Globo, 2023).

No Espírito Santo, o basquete profissional caminha sem tanto incentivo governamental, enquanto que o basquete infanto-juvenil consegue um maior apoio, com ajuda financeira, como também ótima alternativa da educação de crianças e adolescentes no sentido de dar-lhes um “caminho a trilhar” diferente do que oferece as ruas. As equipes de basquete capixaba não conquistaram grandes títulos, por isso, faz com que não sejam reconhecidas como grandes equipes (LNB do Espírito Santo, 2023).

Este trabalho tem relevância acadêmica para possíveis novos estudos visando o basquete capixaba. Nesse contexto, o estudo como o tema pode contribuir para que novas pesquisas possam ser feitas levando em consideração o basquete capixaba, valorizando os projetos que estimulem o esporte. O estudo procurou realizar um levantamento sobre a importância do basquete como política pública para jovens, da trajetória do esporte no estado do Espírito Santo, como também mostrar as principais características de dois atletas em diferentes fases da trajetória do basquete representando as possibilidades de desenvolvimento do esporte.

## **1. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O ESPORTE E SUA BASE HISTÓRICA**

O esporte teve diferentes fundamentos em sua história, foi criado e recriado para diferentes finalidades, atravessou a história da humanidade e, paralelamente ao processo de atualização dos métodos de produção, adaptou-se ao processo de mudança do passado para o futuro, desenvolveu-se, criou regras, trouxe novas modalidades esportivas e se afirmou no cenário nacional (Reveredito, 2009).

Sabe-se que diferentes povos utilizaram diferentes práticas corporais para compor ritos sagrados, utilizar atividades para fins festivos e comemorar guerras vencidas. O esporte, portanto, atribuiu diferentes propósitos e significados à sua prática, mas sempre se desenvolveu para dar características a diferentes sociedades. Os jogos gregos são considerados os primeiros eventos esportivos. Eram "festas populares e religiosas, verdadeiras cerimônias pan-helênicas, cujos participantes eram as cidades gregas" (Tubino, 2016).

O esporte tem se baseado em diferentes pilares em diferentes épocas. No decorrer da história, ele se espalhou no passado e se difundiu até hoje. Na era do esporte moderno, os conceitos de relações políticas e esportivas começaram a se difundir, os países iniciaram uma intensa busca pelo auge do esporte e, como resultados surgiram as fraudes esportivas para denegrir o esporte naquele momento da história. Foi nesse momento da história que surgiram correntes que defendiam o esporte para todos, independentemente de credo, cor, gênero ou qualquer outro preconceito criado para impedir a participação das pessoas (Costa, 2017).

O esporte contemporâneo nasce essencialmente para dar legitimidade e igualdade de prática no cenário esportivo, começa a ter uma representatividade maior graças à mídia atual, começa a criar e afirmar o esporte de alto nível, o esporte começa a ser regulado firmemente por instituições, que agora estão recuperando seu prestígio, devido aos problemas do passado, como o COI (Comitê Olímpico Internacional). Isso levou a uma nova metodologia no esporte, que se tornou mais rigorosa, com regras e novas visões para o futuro do esporte (Morini, 2017).

## 2.2 O BASQUETE E SUA VISIBILIDADE PELO PÁIS

O basquetebol como expressão ou modalidade esportiva pode ser entendido e interpretado desde os primórdios, com sua evolução ao longo do tempo, para contribuir para um melhor entendimento do jogo, tanto competitivo quanto educacional (Guarizi, 2016).

Em 1891, o basquete foi criado na Associação Cristã de Moços de Springfield (YMCA), em Springfield, Massachusetts, EUA, pelo professor canadense James Naismith. Devido às condições rigorosas do inverno e que pudesse ser jogado por um grande número de pessoas ao mesmo tempo, sem muito contato físico e com um senso de comunidade, com uma bola maior do que já havia em outros jogos e cestas de pesca colocadas altas cerca de 3 metros do chão (Coutinho, 2016).

As primeiras regras do jogo eram os praticantes não podiam correr com a bola nas mãos e não podiam usar os pés, sem muito contato com o adversário, jogado entre 3 e 40 jogadores, número fixado em 1897 pela falta de espaço por onde era difundido (Ferreira, 1987).

O nome basquete foi dado por um aluno chamado Frank Mahan, que em português significa bola no cesto (Guarizi, 2016).

O primeiro jogo masculino ocorreu em março de 1892 e o primeiro jogo feminino em 1893. O Brasil foi o quinto país a conhecer o basquete e o primeiro da América do Sul, introduzido em 1896, pelo professor August Shaw, no Mackenzie College, em São Paulo. Shaw trouxe uma bola que já era oficial quando ele começou a jogar e que, posteriormente, foi introduzida na Escola Normal da Praça e na ACM de São Paulo (Ferreira, 1987).

Em 1912, foi realizada a primeira partida oficial no Rio de Janeiro e, em 1925, o primeiro campeonato brasileiro. Em 1933, foi fundada a Federação Brasileira de Basketball e, em 1941, a Confederação Brasileira de Basketball (CBB). Em 1904, ocorreu a primeira demonstração do esporte nos Jogos Olímpicos de St. Louis, mas ele só foi disputado oficialmente em 1936, nos Jogos Olímpicos de Berlim (Coutinho, 2016).

Em Santiago do Chile, o Brasil sagrou-se campeão mundial pela primeira vez na equipe masculina e, em 1963, conquistou seu segundo campeonato mundial, realizado no Rio de Janeiro. Em 1994, a equipe feminina venceu e se tornou campeã mundial pela primeira vez. Da mesma forma, em 1996, a equipe feminina foi vice-campeã nos Jogos Olímpicos de Atlanta, nos Estados Unidos. Graças a essas conquistas, surgiram nomes importantes no país, como Oscar na equipe masculina, Paula e Hortência na equipe feminina (Coutinho, 2016).

É um dos esportes mais populares do mundo e atualmente é praticado por centenas de milhões de pessoas nos 213 países afiliados à Federação Internacional de Basquetebol (FIBA). Nos Jogos Olímpicos de 1936 ele começou a ser praticado. A liga norte-americana representa a National Basketball Association (NBA) tem um faturamento anual de bilhões de dólares e conseguiu construir uma forte marca global. No Brasil, a Liga Nacional de Basquete (LNB), lançada em dezembro de 2008, reúne os mais representativos clubes brasileiros de basquete e tem como objetivo tornar o esporte o segundo mais popular do país, atrás apenas do futebol (LNB, 2013).

A Liga Nacional de Basquete (NBL) é a entidade responsável pela organização dos torneios nacionais mais importantes. Seu principal objetivo é organizar e promover campeonatos

nacionais de basquete na categoria masculina adulta, conforme previsto nos estatutos, bem como outras competições ou qualquer atividade que vise ao desenvolvimento e à divulgação do esporte, sendo independente, administrada pelos próprios clubes (Catrib, 2017).

O basquetebol, especialmente ao longo dos anos, tem passado por diversas mudanças desde sua criação em 1891. Os avanços tecnológicos levaram a uma melhor compreensão do esporte e à busca de novas metodologias de que promovem o entendimento da modalidade esportiva, respeitando a individualidade dos praticantes e buscando diversificar os movimentos para facilitar o acesso ao próprio esporte (De Rose Júnior, 2015).

É um esporte considerado um espetáculo ou pelo menos é tratado assim para os espectadores e especuladores, sendo para o atleta meio de trabalho, no entanto espetáculo e ambiente de lazer para os espectadores e consumidores (Camargo, 1998).

Outros valores específicos vêm à tona para quem assiste e consome esporte, através de ações dos sujeitos envolvidos. A ideia do esporte “circo” precisa ter certa criticidade e consciência, para que os envolvidos não se maravilhem somente com as benesses, uma vez que exista também o sacrifício educacional. Para desenvolver criticidade não é somente papel do alto rendimento e dos meios que o divulgam, mas sim, de todo um processo de educação voltado para o relacionamento do sujeito com o esporte profissional (Sanfelice, 2001).

Por isso, volta-se no discurso da importância da educação para o consumo do esporte é tão necessária quanto uma formação moral para acompanhar outros espetáculos, como os televisivos, por exemplo, que transmitem valores que nem sempre se colocam como positivos em todos os ambientes e concepções de educação (Marques, 2007).

### 2.3 A TRAJETÓRIA DO BASQUETE CAPIXABA

Dentre os esportes que se pode oferecer ao jovem temos o basquetebol. No Espírito Santo ele começou em 1920, mas o primeiro campeonato ocorreu em 1931 tendo como campeã a equipe do Álvares Cabral (Chatier, 1949).

A introdução desse tipo de esporte foi bem antes, numa quadra improvisada acontecendo o primeiro jogo de basquete no ano de 1908, na Escola Normal Dom Pedro II. A professora que organizou chama-se Emilia Franklim Mululo e os times eram vermelho e verde. Improvisada com duas estacas distantes de 10 metros entre si, os aros eram feitos de barril e os sacos de aniagem com cestas. O grau de dificuldade para fazer a cesta era muito alto e quando a bola de borracha entrava dava trabalho retirar os sacos de aniagem (Chatier, 1952).

Quando Gomes Cardim, então professor que iria reformular as diretrizes de ensino capixaba no governo Jerônimo Monteiro. Os jogos eram disputados pela grande vitória em quadras municipais na Avenida Jerônimo Monteiro, só bem mais tarde os clubes começaram a construir as próprias quadras e os pioneiros foram o Saldanha e Álvares Cabral (Jornal “A Gazeta, 1952”).

A partir de 1934 passou a existir a UAGES ajudando a tornar a educação física um esporte e não somente ginástica, como era até então. Houve a necessidade da criação de instituições esportivas para o controle e incentivo de todos os esportes no educandário que cuidava de crianças e jovens e cuja prática de exercícios físicos se amoldasse às condições materiais do momento (Brittes, 2010).

Em 1941 uma quadra foi construída na Praça Costa Pereira pela federação capixaba de Esportes. Entre os anos de 1943 e 1957 tivemos a participação do Colégio Estadual Espírito Santo, uma forte instituição com o basquete, nas Olimpíadas Escolares do Estado, verificando como a grande imprensa capixaba representava a institucionalização da Educação Física no Colégio Estadual do Espírito Santo (Ribeiro, 2014).

A década de 40 foi marcada por muita desorganização no basquete, com jogos desmarcados ou cancelados e campeonatos interrompidos. Com isso os clubes particulares faziam campeonatos internos, com o desejo de dar continuidade e aperfeiçoamento ao esporte. Em 1943 foi inaugurada mais uma quadra na cidade de Vitória e tinha por objetivo facilitar acesso dos jogadores aumentando o número de locais para a prática do esporte. A quadra foi batizada de Interventor Santos Neves teve uma rápida existência, totalmente deteriorada em 1947 (Chatier, 1949).

Em 1970 o professor universitário Hélio Demoner chega com uma proposta de jogos abertos permitindo aos alunos formar e treinar equipes mínimas de basquete para o campeonato local anual em qualquer lugar, sem o compromisso de ir a uma quadra fidelizada a uma equipe, afirmando a proposta do basquete mesmo que foi um jogo criado na rua. O projeto do professor durou 23 anos até sua aposentadoria (Brittes, 2010).

Em 1980 nasce a Federação Espírito Santense de Basquete (FESB) que passou a organizar os jogos e campeonatos. Em 2004 surgiu a Federação Capixaba de Basquetebol (FECABA) com a proposta de dar sequência na popularização do basquete e mais jogos foram organizados e campeonatos disputados. Em 2012 teve a federação capixaba realizou o último campeonato de jogos na modalidade adultos e até o momento só se treina categorias infantis (FECABA, 2012).

### 2.3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O FINANCIAMENTO DO BASQUETE CAPIXABA

O Bolsa Atleta é um valor financeiro advindo de um programa que incentiva atletas e paratletas de alto rendimento. É considerado atleta de alto rendimento aquele que expande seus recursos e técnicas que lhe apresentam para aprimorar seus conhecimentos, desempenho e competência na modalidade que lhe compete. No esporte capixaba são 121 atletas, em 2020, que obtiveram esse direito social, considerando diversas modalidades, os quais costumam receber até R\$ 4 mil mensais, que são utilizadas para custeio de equipamentos, passagens aéreas e outras despesas esportivas. No total de 60, ou seja, de 49,5% dos atletas possuem entre 15 e 22 anos, significando um apoio também para o atleta adulto (Brasil, 2020).

Segundo a Portaria 593 de janeiro de 2021, os eventos esportivos da temporada considerados para o pleito da Bolsa Atleta já são listados anualmente ao Ministério da Cidadania, antes mesmo de terem sua abertura oficial e liberadas as inscrições pelas Entidades Nacionais de Administração do Desporto e as respectivas entidades poderão indicar os eventos nacionais e internacionais que suas equipes querem participar (Brasil, 2021).

Segundo Agência Brasil (2022), a bolsa é vinculada aos resultados do atleta nos últimos campeonatos, ou seja, o patrocínio é concedido com base no desempenho esportivo conquistado pelo atleta, candidato em determinada prova/disputa, vinculado ao evento indicado. A indicação de eventos se torna a referência para a inscrição do atleta no Programa

Bolsa Atleta no próximo evento e sua classificação define o valor financeiro a pagar ao atleta (Brasil, 2022).

O sistema Bolsa Atleta é uma política pública criada em 2005 e tem por objetivo oferecer as condições mínimas de preparo ao esportista a partir dos 14 anos. Com a Lei 12395/11, os candidatos podem receber também outros patrocínios além da bolsa. (Brasil, 2011).

Outro projeto encontrado com o intuito de apoiar o atleta capixaba é “Campeões de Futuro”. Ele fortalece as políticas públicas para jovens não somente em âmbito capixaba, como também em todo o Brasil. Nas áreas de vulnerabilidade social, o esporte é considerado uma forma de promoção do desenvolvimento integral, como também uma maneira de formar cidadãos que interessados em melhorias para o futuro. No estado, ele oferece esporte gratuito para crianças e adolescentes, com idade entre 6 e 17 anos. Também está presente em todos os 78 municípios capixabas para oportunizar aos alunos a prática esportiva. Somente aos alunos vinculados à escola e com boas notas podem participar desse projeto, ou seja, a cultura do esporte aliada à educação. O número de alunos permitidos pelo Campeões de Futuro pode ser em torno de 100 alunos nos esportes individuais e dobra nos coletivos. O basquete é uma das modalidades oferecidas, como também diversas outras (Brasil, 2022).

O projeto não forma atletas de alto rendimento, porém tem importância social retirando o jovem da vulnerabilidade social. Entretanto acaba descobrindo os talentos capixabas com sua atuação em vários municípios, se destacando nas competições e migrando para equipes preparatórias de grandes campeonatos. Também é oferecida a habilitação profissional específica para que os profissionais do projeto adquiram conhecimentos específicos e habilidades na ministração da modalidade (Brasil, 2023).

Os jogos escolares são os melhores divulgadores de políticas públicas para jovens, uma vez que eles acontecem anualmente e têm o objetivo de apresentar o esporte ao jovem, além de aumentar a participação deles nos eventos esportivos e escolares, minimizando as desigualdades entre escolas públicas e privadas, com seus torneios e reduzindo a exclusão social. Além de possibilitar a visibilidade do jovem, identifica talentos nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno e sua participação cidadã nos eventos esportivos (Melo, 2005, p. 80).

Além das ajudas financeiras do Bolsa Atleta, o Estado do Espírito Santo permite um incentivo de particulares com a Lei de Incentivo ao Esporte Capixaba (LIEC), importante para promover atletas, clubes, federações, associações e competições esportivas, de forma geral, em todo o estado, por meio de recursos captados com empresas instaladas no Espírito Santo, em Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (Brasil, 2021).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo aborda o tema “O basquete capixaba e seu impacto na vida dos jogadores ressaltando o panorama e a realidade do esporte” e tem como objetivo geral realizar um estudo sobre a trajetória do basquete capixaba, como também apresentar o basquete como política pública importante na inserção e participação do jovem na sociedade.

O estudo realizado foi uma revisão de literatura feita com artigos, livros, revistas e jornais que acompanham o basquete capixaba. Foram distribuídas 8 convites via rede social Instagram

para colaboração no trabalho de Conclusão do autor para responder a um questionário com perguntas voltadas para o basquete como política de incentivo ao esporte. Somente duas pessoas responderam positivamente ao convite de realizar o questionário em PDF. Desta forma foram enviados os questionários via email dos jogadores que aceitaram responder ao questionário. A pesquisa foi realizada com as respostas de um jovem da Liga Capixaba de Basquete, que até o ano passado tinha o incentivo chamado Bolsa Atleta e também participava do programa Compete Atleta para custear as viagens para campeonatos. Outro questionário foi respondido por uma jogadora de basquete, que hoje tem 60 anos e foi uma atleta de alto rendimento. As perguntas dos questionários foram feitas pra alcançar jovens do basquete que recebessem algum tipo de incentivo, com o intuito de discutir a importância das políticas públicas, porém ao ser abordada pelo chat do Instagram, a atleta bem conhecida, de alto rendimento, foi totalmente solícita trocando mensagens, descrevendo seu email pessoal para receber o questionário e respondendo cada pergunta solicitada. Os dados foram compilados, comparados e transformados em texto para melhor compreensão.

Para realização deste trabalho a técnica de pesquisa utilizada foi a revisão de literatura associada a uma pesquisa de campo com um jovem que treina basquete nos contra turnos do seu ensino regular e uma jogadora de alto rendimento a vida inteira, que fez do esporte sua doutrina e seguiu toda sua trajetória priorizando o basquete até se aposentar. A pesquisa, além dos dados dos dois questionários teve como base materiais já publicados em sites, revistas técnicas, artigos, livros, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos que pudessem ser comparados às respostas dos questionários. Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica pode envolver a coleta de dados, pois tem como procedimento realizar pesquisa pela coleta de informações de materiais e métodos bibliográficos publicados, comparando as fontes e analisando o objeto de estudo de diferentes ângulos.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, através de um levantamento e coleta de dados, buscando entender o caminho percorrido por em atleta, compreender e interpretar determinados comportamentos, sentimentos, opiniões e demais aspectos imateriais, através de uma pesquisa de campo. Para Gonsalves (2007, p. 69) a pesquisa qualitativa é a compreensão e a interpretação do fenômeno descrito.

A coleta de dados dessa pesquisa se realizou através de um questionário realizado com um atleta profissional, o qual demonstrará a real situação de um jovem que se dedica ao basquetebol e suas expectativas, como também a entrevista com uma atleta profissional, conhecida mundialmente e considerada a melhor jogadora de basquete do Brasil, dedicando-se ao esporte integralmente, com reconhecimento mundial como atleta dessa modalidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste tópico serão apresentados os resultados de pesquisa, a partir do trabalho de campo realizado. Desta forma inicia-se com a apresentação do quadro 1, contendo de forma comparada as respostas obtidas nos questionários aplicados a dois participantes do estudo. Em seguida se retoma os dados, no intuito de oferecer uma interpretação dos mesmos, além de realizar uma breve análise mediante a literatura acessada no referencial descrito.

Quadro 1- Questionário sobre a prática do esporte dos atletas A e B



Perguntas	Atleta A	Atleta B
Times por onde disputou campeonatos	IVV/CETAF	Clube Fundação de São Caetano, São Caetano Esporte Clube, Higienópolis de Catanduva, Prudentina de Presidente Prudente, Minercal de Sorocaba, Ponte Preta de Campinas e Enimont da Itália.
O que precisa para se tornar jogador de basquete?	Amar o esporte, sempre estar disposto a aprender, humildade, compromisso, dedicação, talento, e investimento.	Saber abrir mão de um monte de coisas que a vida coloca na sua frente pra conseguir realizar o seu sonho. Ter foco, metas e objetivos.
Quais as principais características de um jogador de basquete?	Força, agilidade, rapidez, visão de jogo, tomada rápida de decisão, arremesso consistente, saber seu papel dentro do elenco, interagir bem com os companheiros de time e uma boa saúde mental.	Quais as principais características de um jogador de basquete?  Primeiro você ter que descobrir se tem o DOM pra ser o jogador de basquete e depois colocar em primeiro plano a sua profissão e saber lidar com as dores. Dores físicas e psicológicas pra aguentar a pressão do dia a dia!
Qual foi sua maior dificuldade no basquete?	Falta de investimento por parte do clube.	Não gostar do gosto amargo da derrota. Nunca lidei muito bem com a derrota.
Quais os benefícios que o basquete trouxe?	Saúde, conhecer pessoas novas, melhorar como pessoa.	Saber lidar com a vitória, ter equilíbrio emocional e ter personalidade para a tomada de decisão.
Recebe ou recebeu ajuda de custo?	Não. Recebi ano passado.	Como fui uma profissional de alto rendimento sempre tive contrato de trabalho para jogar!
Quais os principais equipes da	Sesi Franca, Flamengo, Corinthians, Paulistano, São	Masculino o campeão mundial de clubes “Franca” e

sua cidade?	José, Pinheiros, Mogi, Pato.	Corinthians, São Paulo, Minas, Unifacisa. No Feminino Sampaio Correia (Maranhão), SESI de Araraquara.
Como concilia o esporte com os outros compromissos?	Estudo na parte da manhã atualmente está terminado de cursar o terceiro ano do ensino médio. Faço séries de arremesso e vou à academia na parte da tarde, depois treino com o time na parte da noite.	Sempre coloquei o esporte em primeiro lugar e as outras coisas fui levando desde que não atrapalhasse o meu rendimento. Planejei bem a minha vida profissional e só no final dele eu pensei em constituir a minha família, casamento e filhos. Os estudos e conseguir levar junto. Sou formada em Educação Física.
Como está o cenário do basquete em sua cidade?	Atualmente tem pouquíssimos times, o estadual não é muito disputado. Está desenvolvendo aos poucos, mas ainda tem muito a melhorar.	Hoje o cenário brasileiro não está muito bom. Faz muito tempo que não temos um título internacional a nível mundial. A gestão e o grande problema.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O questionário investigou o sexo do atleta, a idade, o clube por qual joga, quanto tempo pratica a atividade, dentre outras perguntas descritas abaixo, com suas devidas respostas.

O jogador do questionário A é um jovem que pratica basquete a 6 anos e recebeu durante o ano passado uma ajuda mensal de 500 reais do “Bolsa Atleta”. As regras para esse tipo de ajuda é clara de que o estudante precisa estar em dia com as obrigações escolares e ao mesmo tempo estar dentro das premiações dos campeonatos que participar. De acordo com as modalidades exigidas pela idade, o estudante era um atleta em desenvolvimento. Entretanto, o jovem preferiu durante esse ano se dedicar mais aos estudos, pois completa o ciclo do ensino médio nesse ano vigente e as regras são claras quanto à completude das obrigações escolares. Este regime de ajuda do governo chamado Bolsa atleta incentiva com valores melhores os jovens de alto rendimento para desenvolverem somente a dedicação ao esporte de sua preferência. Essa política pública foi lançada em 2005 para oferecer as condições mínimas de preparo ao esportista a partir dos 14 anos e está vinculada à continuidade nos estudos para estimular os jovens a não abandonarem sua formação regular educacional (Brasil, 2011).

Para o jogador A seu maior desafio foi o investimento dos clubes nos novos talentos e isso talvez o tenha desencorajado, mas entende também que os benefícios do basquete o ajudaram a melhorar como pessoa, além de aumentar seu rol de amizades e possibilidades na vida. Os programas de incentivo ao esporte, oferecidos aos jovens também segue um severo requisito

de alto rendimento para um valor melhor e quem não se encaixa, infelizmente perde o incentivo após a prestação de contas no final do ano (Melo 2005).

O jogador A aponta os principais times ou equipes que desenvolvem o basquete e entende que o desenvolvimento capixaba do basquete ainda pode melhorar, sendo o campeonato estadual pouco disputado pelas equipes.

O questionário respondido pelo estudante pode-se perceber que a prática do basquete no estado não tem um incentivo constante para manter os jovens nos campeonatos. Entendemos também que a busca ativa por novas oportunidades e a pressão da sociedade para que os jovens tenham uma formação secular importante, se tornem profissionais de sucesso traz essa desistência e abandono dos sonhos envolvendo os esportes. Sanfelice (2001) mostra que é preciso ter criticidade para entender outros valores específicos que o esporte pode acarretar nas pessoas, pois quem assiste esses jogadores nos meios televisivos consome esporte, através de ações dos sujeitos envolvidos.

O jovem jogador do questionário A, atualmente, joga basquete, mas já pensa em montar o próprio negócio lançando sua marca de produtos voltados ao esporte.

Quando perguntado por que escolheu o basquete, o atleta do questionário A respondeu que por uma questão de afinidade, por sempre gostar muito desse esporte e ver pessoas da família praticar, porém já tentou praticar outros esportes em idade menor e se adaptou melhor ao basquete.

A atleta do questionário B responde que a paixão foi seu principal motivo de escolha.

A jogadora do questionário B, nascida em Potirendaba, no dia 23 de setembro de 1959, que jogou praticamente metade do século, as coisas foram difíceis, porém o esporte pontuou todas as vitórias da sua carreira. Hortência é uma ex-jogadora de basquete brasileira, sendo considerada uma das maiores jogadoras de basquetebol de todos os tempos. Ela faz parte do Hall da Fama do Basquetebol Feminino, dos Estados Unidos, em 2002 e do Naismith Memorial Basketball Hall of Fame, em 2005. A ex-jogadora é a maior pontuadora da história da seleção, com 3.160 pontos, marcados em 127 partidas oficiais, média de 24,9 pontos/partida. Já disputou cinco mundiais e hoje atua como empresária, palestrante e faz parte do time de ouro da Rede Globo.

Quando perguntados o que precisa para se tornar um jogador de basquete, as respostas são muito parecidas: o atleta do questionário A responde que amor ao esporte é primordial, além de sempre estar disposto a aprender, humildade, compromisso, dedicação, talento e investimento.

A atleta do questionário B responde que precisa saber abrir mão de um monte de coisas que a vida coloca na sua frente pra conseguir realizar o seu sonho. Ter foco, metas e objetivos.

Quando a pergunta pede as características de um jogador de basquete, o atleta A tecnicamente sobre o sobre as características das jogadas: agilidade, rapidez, visão de jogo, tomada rápida de decisão, arremesso consistente, saber seu papel dentro do elenco, interagir bem com os companheiros de time e uma boa saúde mental.

A atleta B responde que primeiro ter que descobrir se tem o dom pra ser o jogador de basquete e depois colocar em primeiro plano a sua profissão e saber lidar com as dores. Dores físicas e psicológicas pra aguentar a pressão do dia a dia.

O próprio ato reflexivo, a tomada de consciência dos valores enquanto representam a possibilidade de descoberta dos valores, no sentido de apreensão ou doação de significações para o estudante, que dirá para o atleta, que vê sua vida espelho aonde outros jovens irão se imaginar (Bracht, 2003).

Sobre as características de um jogador os dois atletas tem uma certa semelhança de pensamento. Como afirma Morini (2012) sobre a dedicação ao esporte, primeiro precisa se dedicar aos treinamentos, aperfeiçoamento, e em alguns momentos às dietas e rotinas diárias específicas, tudo isso além de trabalhar profissionalmente em outra função com uma demanda diária e semanal árduas.

Quando foram abordados sobre a maior dificuldade no basquete, o atleta A fala sobre a falta de investimento no esporte por parte dos clubes, enquanto a atleta B, por ser uma atleta de alto rendimento ao longo da sua trajetória no basquete parece não ter sofrido muito o impacto da falta de investimentos, justamente por trazer resultados positivos nos clubes por onde passou. Uma observação importante que pode levar a conclusão sobre o retorno para o clube que faz uma boa campanha. Na sua resposta a essa pergunta ela afirma não gostar do gosto amargo da derrota. Nunca lidou muito bem com a derrota.

Ela também confessa que não sabia perder e precisou aprender com as derrotas na quadra, além das dores físicas. Essa possibilidade de descoberta de valores, o ato reflexivo, a tomada de consciência dos valores representa apreensão ou doação de significações para o estudante e praticante de um esporte, que dirá para o atleta, que pode se imaginar um espelho para os que virão e esses irão se espelhar no atleta e suas possibilidades (Eco, 1989).

Quando perguntados sobre os benefícios que o basquete traz, ambos têm respostas semelhantes, mesmo com a diferença de idade entre eles, o que se observa ser o mesmo objetivo dos atletas, como um destino final: o reconhecimento de um bom trabalho ou a prestação dele.

O atleta A responde primando pela saúde, conhecer pessoas novas, melhorar como pessoa.

A atleta B responde que saber lidar com a vitória, ter equilíbrio emocional e ter personalidade para a tomada de decisão.

Sobre a pergunta como você concilia o esporte com outros compromissos, como por exemplo, o trabalho, estudos, o atleta A responde que precisou dar um tempo esse ano, pois ficaram bastante intensos os estudos para o ENEM, porém até o ano passado estudava na parte da manhã e praticava o esporte à tarde. Atualmente termina de cursar o terceiro ano do ensino médio, mas ainda faz séries de arremesso e frequenta academia na parte da tarde, treinando depois com o time, á noite.

A atleta B atualmente ministra palestras motivacionais para o SEBRAE, é empresária e se aposentou do basquete, o que não impede de participar de partidas solidárias.

Quando ainda estava ativa no esporte participava de campeonatos nacionais e mundiais e estava sempre em destaque nos mundiais, tendo hoje um reconhecimento por sempre estar participando.

Sobre a pergunta quais são os custos/gastos para a prática do basquete, o atleta A responde que são comuns gastos com locomoção (ônibus, uber), alimentação, suplementos, acompanhamento médico.

A atleta B responde que não teve custoso e desde cedo tinha ajuda financeira, obtendo somente benefícios com o basquete.

Quando perguntados sobre receber algum tipo de bolsa ou salário para ajudar nos custos, o atleta que respondeu o questionário A afirma que atualmente não recebe, pois como sabemos a ajuda financeira depende do bom rendimento do atleta e equipe nos campeonatos. Até o ano passado recebia

Mesmo com a Lei de Incentivo ao esporte capixaba, o atleta não conseguiu manter o incentivo do Bolsa Atleta e agora precisa completar suas disputas, o que ocasiona um gasto significativo para sua família, além da cobranças de uma formação regular universitária que o colocará no mercado de trabalho preparado. É como se a sociedade dissesse o tempo todo para os jovens que o esporte não dá emprego e sua formação dará a eles uma profissão e chances no mercado de trabalho.

A atleta B afirma que desde seus 17 anos já recebia salário de atleta de alto rendimento, pois treinava para isso e deixou parte da sua vida pessoal para se dedicar ao esporte. Na conversa com o autor, a jogadora comenta sua paixão pelo esporte desde a infância e como trabalhou para se tornar uma grande jogadora abrindo mão de vários outros sonhos. Quando ela diz que abriu mão e agarrou outros objetivos que a vida colocou à sua frente pra conseguir realizar o seu sonho de competir, além de focar nos seus objetivos e ter uma meta.

Ela também relata no questionário sua paixão pelo esporte, sendo tão grande que planejou primeiro sua vida profissional, deixando de lado as outras coisas para não atrapalhar seu rendimento e somente no final da vida profissional pensou em constituir uma família, casamento e filhos. Também ficaram em segundo plano os estudos, porém ela conseguiu conciliar e se formar em Educação Física. Para Silva (2006), a valorização do ser humano através do esporte se torna experiência para o jovem de como e o que ele representa no processo educacional, por isso atleta pensou primeiro em sua vida profissional, sendo uma atleta de alto rendimento e relata ter sido contratada, talvez por isso não ter precisado depender da ajuda e custeio de órgãos públicos.

A pergunta sobre a visão do cenário do basquete na sua cidade e no estado foi respondida de maneiras diferentes por os dois atletas serem de cidades e locais diferentes no Brasil, com realidades bem diferentes.

O atleta do questionário A respondeu que atualmente tem pouquíssimos times, o estadual não é muito disputado. Está desenvolvendo aos poucos, mas ainda tem muito a melhorar.

A atleta do questionário B responde que Hoje o cenário brasileiro não está muito bom. Faz muito tempo que não temos um título internacional a nível mundial. A gestão é o grande problema.

Sobre a pergunta de quais times principais atualmente no cenário do basquete as repostas também são diferenciadas pela região que vivem os atletas, porém algumas equipes com o Franca e Corinthians são unânimes para os dois atletas.

O atleta A responde SESI Franca, Flamengo, Corinthians, Paulistano, São José, Pinheiros, Mogi, Pato.

A atleta do questionário B responde que no Masculino o campeão mundial de clubes “Franca” e Corinthians, São Paulo, Minas, Unifacisa. No Feminino Sampaio Correia (Maranhão) SESI de Araraquara.

Comparando os dois jogadores, pode-se refletir que a paixão pelo basquete é algo impressionante e o conhecimento do quadro brasileiro para o incentivo ao esporte também é semelhante em qualquer parte do Brasil. Não há comparação profissional com Hortência devido à sua dedicação ao esporte, onde ela mesma comenta que viveu cada momento no basquete deixando sua vida para depois. Outro ponto forte de comparação entre os dois jogadores, um amador e outra profissional é o comportamento técnico de ambos. Quando estão jogando incorporam o basquete de uma forma a se envolver totalmente na quadra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe a reflexão de quão é importante para o jovem, um local para treinar, a prática do esporte, bem como a sua inserção social por meio dele.

Ao apresentar a situação do esporte no Espírito Santo pudemos perceber que o esporte tem seus altos e baixos e principalmente hoje, o jovem dá mais prioridade aos estudos regulares e na hora de escolher pensa na profissão e formação profissional.

Há pontos de ligação nas falas dos dois atletas que assemelham bastante como propósitos de um jogador de basquete, equipes que se destacam e a falta de investimento no esporte, mostrando que mesmo não sendo um jogador de alto destaque é fácil perceber os percalços que se precisa enfrentar para se desenvolver como jogador.

O prestígio do basquete, por meio de um questionário tão inesperado com a jogadora do questionário B, sendo de grande importância para o entendimento da trajetória do basquete em âmbito nacional. Também foi fácil perceber que nossos interesses devem estar voltados para nossas práticas sociais, enquanto atletas devem manter o foco e a dedicação para nosso crescimento pessoal e social no esporte. Muito bom se tornar uma pessoa mundialmente conhecida pelos seus feitos. Também saber reconhecer nossos limites e que nem sempre o esporte nos faz vencer, por ser um esporte em equipe não basta uma pessoa sozinha querer vencer, sendo que o trabalho deve ser em grupo.

Portanto o basquete é um esporte que pode caminhar junto com as políticas públicas para jovens, sendo um esporte de fácil compreensão e aceitação nacional.

## REFERÊNCIAS

A UAGES. **Jornal A Gazeta**. Vitória, maio, 1941.

A UAGES. **Jornal A Gazeta**. Vitória, outubro, 1946.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação. Campinas 1997.

BRASIL. ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação e Cultura: Olimpíada Escolar de 1954. Vitória: **Imprensa Oficial**, pub. nº 7,1956.

BRASIL. ESPÍRITO SANTO. SESPORT. **Campeões do futuro**. Disponível em <https://sesport.es.gov.br/campe%C3%B5es-de-futuro>. Acesso em 23 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Portaria 593 de 2021**. Brasília: MEC /sef, 2021. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 19 de novembro de 2023.

BRASIL. ESPÍRITO SANTO. SESPORT. Lei de incentivo ao esporte capixaba. **Lei 11246**. 2021. Disponível em <https://sesport.es.gov.br/Media/Sesport/Documentos/Lei%20de%20Incentivo%20ao%20Esporte.pdf>

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2. ed., 2003.

BRITTES J. G. **Imprensa Capixaba: aspectos históricos da imprensa capixaba**. Vitória: Universidade do Espírito Santo, 2010.

CAMARGO, V.R.T. **O Telejornalismo e o Esporte-Espetáculo**. São Paulo UMESP, 1998.

CHARTIER, R. Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação e Cultura: Olimpíada Escolar de 1948. Vitória: **Imprensa Oficial**, pub. nº 2, 1949.

\_\_\_\_\_. Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação e Cultura: Olimpíada Escolar de 1950. Vitória: **Imprensa Oficial**, pub. nº 3, 1952.

CASAGRANDE, C. G. Ensino e aprendizagem de esportes coletivos: análise dos métodos de ensino na cidade de Uberlândia-MG. 2012. 108 seg. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)** – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2012.

CATRIB, L. Chegou a hora de chamar o seu. **Jornal O Povo**. Fortaleza, pág. 4, 31 de agosto de 2017.

CBB- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **A história oficial do basquete**. Disponível em <<https://www.cbb.com.br/>>. Acesso em 27 de abril de 2023.

COSTA E SILVA, A. A. Desporto adaptado: abordagem dos fatores que condicionam a prática de desporto coletivo em cadeira de rodas. **Revistas Brasileiras de Educação Física e Esporte**, (São Paulo) 2017, outubro-dezembro; 27(4): 679-687.

COUTINHO, N. F. **Basquete escolar**. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 2007.

DE ROSE JÚNIOR, D. ; TRICOLI, V. Basquetebol: conceitos gerais e abordagens. Em: \_\_\_\_\_. (org.). **Basquete: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2015.

ECO, U. **Sobre os espelhos e outros ensaios**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1989.

EU VIVO DO ESPORTE. **Principais conquistas da seleção brasileira masculina de basquete**. Disponível em: <https://www.euvivoesporte.com.br/>. Acesso: 26 de abril de 2023.

FERREIRA, Aloísio Elias Xavier; ROSE JÚNIOR, Dante de. **Basquetebol: técnicas e táticas; uma abordagem didático-pedagógica**. Editora E.P.U. São Paulo, 1987.

GUARIZI, Mário Roberto. **Basquete - da iniciação ao jogo**. Editora Fontoura, 1ª edição, 2016.

GLOBOPLAY. **Jornal O Globo**. Flamengo bare vantagem no segundo tempo. Disponível em <https://ge.globo.com/basquete/nbb/noticia/2023/11/27/flamengo-abre-vantagem-no-segundo-tempo-nao-da-chances-ao-bauru-e-vence-mais-uma-no-nbb-20232024.ghtml>. Acesso em 20 de novembro de 2023.



LNB. LIGA NACIONAL DE BASQUETEBOL. **Sobre o LNB**. Disponível em: <https://lnb.com.br/noticias/lnb-10-anos-de-inovacao/>. Acesso: 26 de abril de 2023.

LNB. Liga Nacional de Basquete do Espírito Santo. Basquete Capixaba. Disponível em <https://lnb.com.br/equipes/esp%C3%ADrito-santo/>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

MACARI, H. Basquete. 2023. **Entrevista concedida a S.A. Batista**, Vila Velha, 23 de novembro de 2023.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, 2007, p. 225-244, set./dez.

MELO, M. Paula de. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica Maré**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MORINI, Josiane Cristina Gheno; **O esporte e suas múltiplas dimensões**. Londrina: Secretaria de Estado da Educação, 2012.

REVERDITO, R.; SCAGLIA, A. J. ; PAES, R. Pedagogia do esporte. **Motriz**. Rio Claro, v.15, n.3. 2009, p.600-610.

RIBEIRO, D. M.S. **A UAGES e as olimpíadas escolares no Espírito Santo (1943-1957)**. UFES. Centro de Educação Física e Desportos. 2014.

SANFELICE, G. R; HATJE, M.; CARVALHO, S. Características e valores em programas esportivos de televisão. **Revista Comunicação e Movimento e Mídia na Educação Física**. Santa Maria, v. 6 nº 7. 2001, p. 23-160.

SILVA, Ana Márcia. Corpo e epistemologia: algumas questões em torno da dualidade entre o social e o biológico. In: NÓBREGA, T.P. (Org.), **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa, PB: Universitária/UFPB, 2006.

TUBINO, M. **Estudos do Esporte Brasileiro**. Maringá: Eduém, 2016.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO A- PRATICANTE DE BASQUETE

Nome:

*João Guilherme Klein*

Sexo:

*Masculino.*

Idade:

*17 anos*

Clube ou local onde joga:

*IVV/CETAF*

Há quanto tempo pratica basquete?

*6 anos*

Por que você escolheu o basquete?

*Por uma questão de afinidade, sempre gostei muito do esporte, já pratiquei outros quando era mais novo até chegar no basquete.*

O que precisa para se tornar jogador de basquete

*Amar o esporte, sempre estar disposto a aprender, humildade, compromisso, dedicação, talento, e investimento.*

Quais as principais características de um jogador de basquete?

*Força, agilidade, rapidez, visão de jogo, tomada rápida de decisão, arremesso consistente, saber seu papel dentro do elenco, interagir bem com os companheiros de time e uma boa saúde mental.*

Qual foi sua maior dificuldade no basquete?

*Falta de investimento por parte do clube.*

Quais os benefícios que o basquete traz para você?

*Saúde, conhecer pessoas novas, melhorar como pessoa.*

Como você concilia o esporte com outros compromissos (trabalho, estudos, etc)?

*Estudo na parte da manhã, atualmente estou terminado de cursar o terceiro ano do ensino médio. Faço séries de arremesso e vou na academia na parte da tarde, depois treino com o time na parte da noite.*

Quais são seus custos/gastos para a prática do basquete?

*Gastos com locomoção (ônibus, uber), alimentação, suplementos, acompanhamento médico.*

Recebe algum tipo de bolsa ou salário para ajudar nos custos? (caso sim, desde quando?)

*Não recebo.*

Na sua visão, como está o cenário do basquete na sua cidade e no estado?

*Atualmente tem pouquíssimos times, o estadual não é muito disputado. Está desenvolvendo aos poucos, mas ainda tem muito a melhorar.*

Aponte quais seriam os principais times ou clubes:

*Sesi Franca, Flamengo, Corinthians, Paulistano, São José, Pinheiros, Mogi, Pato.*

QUESTIONÁRIO B- COM HORTÊNCIA MARCARI-CONSIDERADA PELA REVISTA A MELHOR JOGADORA DE BASQUETE DO MUNDO:

*Boa tarde Sandro!*

Nome:

*Hortência de Fátima Marcari*

Sexo:

*Feminino*

Idade:

*64 anos*

Clube ou local onde joga:

*joguei por vários clubes: Clube Fundação de São Caetano, São Caetano Esporte Clube, Higienópolis de Catanduva, Prudentina de Presidente Prudente, Minercal de Sorocaba, Ponte Preta de Campinas e Enimont da Itália.*

Há quanto tempo pratica basquete?

*22 anos*

Por que você escolheu o basquete?

*Paixão*

O que precisa para se tornar jogador de basquete?

*Saber abrir mão de um monte de coisas que a vida coloca na sua frente pra conseguir realizar o seu sonho. Ter foco, metas e objetivos.*

Quais as principais características de um jogador de basquete?

*Primeiro vc ter que descobrir se tem o DOM pra ser o jogador de basquete e depois colocar em primeiro plano a sua profissão e saber lidar com as dores. Dores físicas e psicológicas pra aguentar a pressão do dia a dia!*

Qual foi sua maior dificuldade no basquete?

*Não gostar do gosto amargo da derrota. Nunca lidei muito bem com a derrota.*

Quais os benefícios que o basquete traz para você?

*Saber lidar com a vitória, ter equilíbrio emocional e ter personalidade para a tomada de decisão.*

Como você concilia o esporte com outros compromissos (trabalho, estudos, etc)? *Sempre coloquei o esporte em primeiro lugar e as outras coisas fui levando desde que não atrapalhasse o meu rendimento. Planejei bem a minha vida profissional e só no final dele eu pensei em constituir a minha família, casamento e filhos. Os estudos e conseguir levar junto. Sou formada em Educação Física.*

Quais são seus custos/gastos para a prática do basquete?

*Não tive custo e desde cedo tive ajuda financeira. So tive benefícios com o basquete.*

Recebe algum tipo de bolsa ou salário para ajudar nos custos? (caso sim, desde quando)

*como fui uma profissional de alto rendimento sempre tive contrato de trabalho para jogar!*

Na sua visão, como está o cenário do basquete na sua cidade e no estado?

*Hoje o cenário brasileiro não está muito bom. Faz muito tempo que não temos um título internacional a nível mundial. A gestão e o grande problema.*

Aponte quais seriam os principais times ou clubes:

*Temos no Masculino o campeão mundial de clubes “Franca” e Corinthians, São Paulo, Minas, Unifacisa.*

*No Feminino Sampaio Correia ( Maranhão) Sesi de Araraquara.*

Abraços

Hortência Marcari

<http://hortenciamarcari.com.br>

Instagram @hortenciamarcari